



Voz da Fátima

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 91 | N.º 1083 | 13 de dezembro de 2012

Gratuito

QUEREIS OFERECER-VOS A DEUS?

«NÃO TENHAIS MEDO»

No dia 2 de dezembro, iniciamos um novo ano litúrgico e um novo ano pastoral, o terceiro do septenário de preparação e celebração do Centenário das Aparições de Fátima. Este ano é dedicado à aparição de junho.

O tema – “Não tenhais medo” – pretende exprimir, de modo sintético, a exortação de Nossa Senhora à Lúcia, na aparição de junho: “O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus”.

A formulação sintética “Não tenhais medo” tem profundas ressonâncias bíblicas. Ao longo de todo o Antigo Testamento, esta é a exortação que Deus, ao aproximar-Se dos homens, lhes dirige: uma exortação à confiança naquele Deus que Se dá a conhecer, que acompanha a humanidade com a Sua proteção, que nunca abandona aqueles que n’Ele confiam.

A confiança brota, por isso, como dimensão fundamental da fé: ter fé é confiar em Deus. Quem acredita não só confia naquele em que acredita como acredita porque confia.

Também logo nas primeiras páginas do Novo Testamento, no contexto da encarnação e da muito especial presença de Deus no meio dos homens, encontramos a mesma exortação a não temer: o anjo, no Evangelho de S. Mateus, convida José a não temer (Mt 1, 20), tal como, no Evangelho de S. Lucas, o anjo convida Maria a não ter medo (Lc 1, 30). Num caso e noutro, trata-se do desafio a confiar totalmente em Deus, contra as próprias evidências, pois para Deus não há impossíveis (cf. Lc 1, 37). Maria não compreende, mas não exige provas ou garantias: confia. E aquele “sim” sem reservas tornou-se, desde então, modelo de todo o “sim” a Deus. Um “sim” que é obediência, mas também e sobretudo confiança. É esta mesma exortação que os anjos dirigem aos pastores, na noite do nascimento do Salvador: “Não temais, pois anuncio-vos uma grande alegria, que o será para todo o povo: hoje, na cidade de David, nasceu-vos um Salvador, que é o Messias Senhor” (Lc 2, 10-11).

Da exortação a não temer, a não ter medo, que acompanha a revelação de Deus aos homens, nasce a confiança de quem reconhece a presença atuante de Deus na história e de quem toma consciência do Seu amor salvífico por cada homem e mulher.

A mesma exortação está presente desde o início dos acontecimentos de Fátima. Assim, na primeira aparição do Anjo aos pastorinhos, em 1916, o mensageiro celeste diz-lhes: “Não temais! Sou o Anjo da Paz”. E na primeira aparição de Nossa Senhora, em maio de 1917, ela começa por tranquilizá-los, dizendo: “Não tenhais medo”.

Na aparição de junho, este “não temer” vem expresso, como referi, numa mais extensa exortação à esperança e à confiança: “Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus”.

A mensagem de Fátima é fundamentalmente uma mensagem de esperança e, por isso, um apelo à confiança. Em Fátima, Nossa Senhora veio convidar os pequenos videntes e vem convidar-nos a nós a reconhecer a presença de Deus no nosso mundo e nas nossas vidas; vem garantir-nos que não estamos sós nas dificuldades da vida, pois Deus nunca nos abandona.

Neste tempo do Advento e Natal, é esta exortação a não temer, a confiar, que ilumina de forma gozosa as nossas vidas, pois Deus vem ao nosso encontro de forma inaudita, manifestando a Sua fidelidade à promessa de salvação que tinha anunciado. É este mistério do “Deus conosco”, do Emanuel, que somos desafiados a experimentar e celebrar.

Votos de santo e feliz Natal a todos os leitores da Voz da Fátima!

P. Carlos Cabecinhas, reitor

Dedicação da Basílica da Santíssima Trindade celebrou-se pela primeira vez

O Santuário de Fátima celebrou a 13 de novembro, pela primeira vez, a solenidade da Dedicação da Basílica da Santíssima Trindade.

Na principal eucaristia do dia, celebrada às 11:00 na Basílica da Santíssima Trindade, o reitor do Santuário de Fátima destacou que a atribuição do título de basílica põe em evidência o “vínculo de especial comunhão com a Igreja de Roma e com o Papa” e o “carinho que o Papa nutre por Fátima”, aliás, disse, uma marca “da atitude dos vários Pontífices romanos, desde o tempo das aparições”.

“O título concedido à igreja da Santíssima Trindade, juntando-se ao título já anteriormente concedido à Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, vem pôr em especial destaque uma dimensão da mensagem de Fátima: a união ao Santo Padre”, reiterou o padre Carlos Cabecinhas.

Nesse dia 13, em que como habitualmente o Santuário de Fátima faz memória das aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria, o Reitor lembrou os Pastorinhos videntes que, depois das aparições, manifestaram sempre essa comunhão com o Santo Padre sobretudo através da oração.

“Desde então, rezar pelo Santo Padre e pelas suas inten-

ções tornou-se parte integrante da própria mensagem e prática habitual no Santuário”, disse.

Nas suas palavras aos peregrinos, numa eucaristia em que participaram mais de três mil pessoas, o padre Carlos Cabecinhas venceu o significado espiritual da dedicação do templo à Santíssima Trindade: “de facto, no cen-

sima Trindade, que é o centro de toda a mensagem de Nossa Senhora, neste lugar”, concluiu o Reitor para afirmar que os momentos “mais relevantes” desta revelação trinitária foram “as aparições do Anjo da Paz, em 1916, as aparições de Nossa Senhora, sobretudo nos meses de maio e junho de 1917, e a grandiosa vi-



tro da mensagem de Fátima está a revelação da centralidade de Deus, Santíssima Trindade. (...) A mensagem de Fátima não pretende inovar ou saciar a nossa curiosidade sobre Deus, mas levar-nos a uma forte experiência de Deus, Santíssima Trindade”.

“Nos gestos e nas palavras, quer do Anjo da paz quer de Nossa Senhora, Deus revela-Se a Si mesmo no seu mistério trinitário suscitando a nossa resposta generosa de adoração, do dom de si e de reparação. É Deus, Santís-

são a Lúcia, em 1929, em Tuy”.

Recorde-se que, pelo decreto de 19 de junho de 2012, assinado pelo prefeito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, o cardeal D. António Canizares Llovera, a Igreja da Santíssima Trindade recebeu o título de basílica. O decreto indicava o dia 13 de novembro como a data anual da Celebração Litúrgica da Dedicação da Basílica da Santíssima Trindade.

Leopoldina Simões

Tempo de Natal em Fátima

“Não tenhais medo” é o desafio do itinerário do Santuário para este ano pastoral. Fátima e a sua mensagem são, de facto, um apelo de confiança em Deus. A Mãe do Céu não assusta, não amedronta, não esmaga, antes acolhe e ensina a confiar. E oferece-nos como refúgio o seu Imaculado Coração, coração que é escola de acolhimento, de escuta da Palavra e de realização da vontade de Deus. Quem se abriga no coração de Maria aprende a confiar no desígnio de Deus e aprende a profundidade de cada Palavra que Deus diz.

Desejando o encontro, querendo que Jesus venha nascer em nós, crescendo durante o tempo de Advento, celebraremos, depois, o Natal como Aliança de Deus com toda a Hu-

manidade em seu Filho Jesus (Cf IGMR 32).

Programa de Natal no Santuário

O Concerto de Natal está marcado para domingo, 23 de dezembro, às 15:00, no anfiteatro do Centro Pastoral de Paulo VI. A entrada é livre.

Na noite de 24 de dezembro celebrar-se-á a vigília natalícia, com o seguinte programa: 22:00 – Ensaio, na Basílica da Santíssima Trindade. | 22:15 – Ofício de Leitura. | 23:00 – Missa do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Neste dia, não haverá rosário às 21:30.

No dia 25, Solenidade do Natal do Senhor, cumprir-se-á o programa habitual de domingo. Nas missas do dia haverá os-

culação da imagem do Menino Jesus.

A 30 de dezembro, domingo, celebrar-se-á a missa da Sagrada Família de Jesus, Maria e José, às 11:00, na Basílica da Santíssima Trindade, com consagração das famílias.

Na noite de 31 de dezembro terá lugar uma vigília de oração e convívio com o seguinte programa: 22:00 – Missa com *Te Deum* de Ação de Graças, na Basílica da Santíssima Trindade. Procissão para a Capelinha e recitação do Rosário. | 00:00 – Toque do carrilhão, consagração ao Imaculado Coração de Maria e gesto da paz. | 00:30 – Chá-convívio, na Galilé dos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo. O rosário às 21:30 também não será recitado neste dia.

Exposição mostra pela primeira vez os manuscritos da Irmã Lúcia

Ser, o segredo do Coração

No 3.º ano da celebração do Centenário das Aparições de Fátima, o Santuário de Fátima inaugura uma exposição evocativa da aparição de junho de 1917, que estará patente ao público entre 24 de novembro de 2012 e 31 de outubro de 2013.

Sob o título “Ser, o segredo do Coração”, desenvolvem-se seis núcleos através dos quais se desenrola uma narrativa que leva o visitante a fazer uma experiência, ora sensorial, ora reflexiva, acerca da temática do Imaculado Coração de Maria, que ali se vê tratada quer na sua componente histórica quer na sua componente teológica e espiritual, através de vários documentos e obras artísticas.

Para esta exposição foram chamados três autores a criarem propositalmente obras de arte (Cristina Leiria, Helena Langrouva e Ricardo de Campos), peças que convivem com espólio histórico-artístico do Museu do Santuário, do Arquivo da Diocese de Leiria-Fátima e com espólio oriundo de coleções particulares e de acervos de várias instituições religiosas e culturais.



“No Coração de Maria”, de Cristina Rocha Leiria.

Entre as peças de maior valia simbólica, encontra-se a escultura do Imaculado Coração de Maria, concebida por José Ferreira Thedim segundo as indicações da vidente Lúcia, que pela primeira vez saiu do Carmelo de Santa Teresa de Coimbra para

tulos mais importantes da Mensagem de Fátima, precisamente a primeira parte do Segredo relativa ao Imaculado Coração de Maria. “Ser, o segredo do Coração” pretende constituir-se um contributo para a reflexão sobre esta devoção mariana que, embora já estivesse inscrita nos corações dos fiéis desde o século XVII, auferiu uma projeção universal e contemporânea a partir de Fátima.

Núcleos

I No Coração de Maria; **II** Um coração presente – A alegria e a tristeza do coração de Maria na vida de Cristo; **III** Coração de Maria, caminho e refúgio – Reflexão teológica; **IV** Um coração cercado de flores – A devoção ao Coração de Maria; **V** «Um coração cercado de espinhos» – A manifestação do Imaculado Coração de Maria em Fátima; **VI** O compromisso do Coração – Consagrar o coração para reparar o Coração.

Marco Daniel Duarte, comissário da exposição

onde foi esculpida em 1948. Também se encontram pela primeira vez expostos os manuscritos originais das *Memórias da Irmã Lúcia*, abertos nos fólhos referentes à aparição de junho de 1917. Estas páginas contêm a narração que dá a conhecer um dos capí-

Luz solidária acesa em Fátima

Na manhã de 18 de novembro, representantes das várias Cáritas diocesanas em Portugal acenderam em Fátima a vela que levariam para a sua diocese, como sinal de compromisso, empenho e oração pelos bons frutos da 10.ª edição da campanha solidária de Natal “10 milhões de Estrelas, um gesto pela Paz”, desenvolvida pela Cáritas Portuguesa. No final da eucaristia, celebrada na Basílica da Santíssima Trindade, o Nuncio Apostólico em Portugal, D. Rino Passigato, que presidiu à celebração, acendeu uma pequena vela no círio pascal e, com ela, repartiu a luz com cada uma das outras velas que seriam depois levadas para as dioceses.

“Assim como milhões de pequenas velas acesas, somando-se umas às outras, produzem uma grande luz capaz de iluminar um grande espaço, do mesmo modo a fé de muitos, vivida e testemunhada em conjunto, irradia uma grande luz, a Luz que é o próprio Cristo, a Luz do mundo”, destacou D. Rino Passigato durante a homilia da celebração eucarística, momento em que reiterou uma das últimas catequeses de Bento XVI, proferida a 24 de outubro e na qual o Papa refletiu sobre o que deve significar “crer” para os cristãos de hoje:

“Meus irmãos e minhas irmãs, com o Santo Padre quero dizer-vos: «o nosso tempo exige cristãos que tenham sido arrebatados por Cristo, que cres-

çam na fé, graças à familiaridade com a Sagrada Escritura e com os Sacramentos. Pessoas que sejam quase um livro aberto que narra a experiência da vida nova no Espírito, a presença daquele Deus que nos sustém no caminho e nos abre para a vida que nunca mais terá fim»”.

Ainda que o gesto tenha sido simbólico, aponta para um convite concreto: a compra de uma vela, cuja venda reverterá para projetos de dois âmbitos: 65% será entregue às Cáritas diocesanas a quem caberá a sua aplicação na resposta às famílias, 35% será aplicado num projeto internacional, o projeto “Casas Familiares Rurais”, desenvolvido no Brasil e relacionado com o desenvolvimento do mundo rural.

MEMÓRIAS DO CONCÍLIO

João XXIII, o pai do segundo Concílio

A 28 de outubro de 1958, o cardeal Ângelo José Roncalli foi eleito, como sucessor de Pio XII, escolhendo o nome de João XXIII. Entre os antecessores desse nome, houve um papa português, Pedro Julião, João XXI (1276-1277), o papa mais ilustrado até então, que governou a Igreja, apenas oito meses, por ter morrido, em consequência de um desastre, quando o palácio papal de Viterbo ruiu, ficando ele gravemente ferido e morrendo, seis dias depois. Quase todos os papas desse nome tiveram um pontificado breve. O próprio João XXIII, que tinha já 78 anos, quando foi eleito, confienciava que um papa dessa idade “não tem grande futuro”. Assim foi, mas, ao contrário de um papa “de transição”, como muitos pensavam, o seu pontificado, de menos de cinco anos (28 de outubro de 1958 a 3 de junho de 1963), deixou uma marca indelével na história da Igreja.

Foi assim, com muita surpresa, que a Igreja e o mundo receberam, a 25 de janeiro de 1959, a intenção de João XXIII de convocar um novo concílio ecuménico. A data escolhida foi significativa – a festa da conversão de S. Paulo, no final do oitavário pela unidade dos cristãos –, e o local também – a basílica onde está o seu túmulo. O Papa recordou o vigésimo aniversário da sua visita a Tarso, onde nasceu o Apóstolo, quando era delegado apostólico na Turquia e declarou: “Veneráveis Irmãos e diletos filhos! Pronunciemos, diante de vós, por certo, tremendo um pouco de emoção, mas ao mesmo tempo com humilde resolução de propósito, o nome e a proposta de celebração de um Concílio Ecuménico para a Igreja Universal”. O objetivo principal era a renovação da Igreja Católica (o chamado “aggiornamento”), como primeiro passo para a suspirada unidade dos cristãos. Preconizou também a reunião de um Sinodo para a diocese de Roma (que viria a realizar-se em finais de janeiro de 1960), e uma reforma do direito canónico (com comissão nomeada a 29 de março de 1963).



Cardeal Roncalli, Fátima, 1956.

Apresentamos uma breve síntese do período que decorreu até à inauguração dessa grande assembleia ecuménica.

No dia 17 de maio do mesmo ano de 1959 (por sinal, dia da inauguração do Monumento a

Cristo Rei, em Almada), foi constituída uma comissão antepreparatória, presidida pelo secretário de Estado, que determinou que se consultassem todos os bispos católicos, os abades, os superiores gerais das ordens religiosas, as faculdades de teologia, para que indicassem os assuntos que deveriam ser tratados.

Um ano depois, a 5 de junho de 1960, pelo “motu proprio” “Superni Dei nutu”, formaram-se dez comissões, tantas quantas as congregações romanas daquela época. Uma comissão central, presidida pelo próprio Papa, coordenaria todos os trabalhos.

A 25 de dezembro de 1961, foi promulgada a constituição apostólica “Humanae salutis”, pela qual o pontífice convocava solenemente o concílio para 1962.

Com outro “motu proprio”, “Consilium”, de 2 de fevereiro de 1962, marcava-se o início do concílio para o dia 11 de outubro de 1962. Previa-se a participação de cerca de 2300 Padres, coadjuvados por peritos em teologia, em direito canónico e em história.

As congregações plenárias seriam realizadas na nave principal da basílica de S. Pedro; um colégio de 12 cardeais dirigiria o concílio; seria usada a língua latina. Foram constituídas as comissões de trabalho. Os cristãos separados poderiam participar nos trabalhos como observadores. (Continua)

P. Luciano Cristino

Fátima dos Pequenos

Olá, amiguinhos!

Hoje vou contar-vos uma história. Uma história que nos pode ajudar a viver melhor a grande festa do nascimento de Jesus.

Era um dia de muito frio e o pai do Necas mandou-o à arrecadação buscar alguns troncos de lenha cortada para a lareira da sala. O Necas foi. Mas a meio do caminho lembrou-se do telemóvel e voltou atrás a buscá-lo. Já com o telemóvel na

mão, pensou dar um toque a um amigo da escola...e blá, blá, blá, o tempo passou sem fazer o recado que o pai lhe mandara. O pai bem podia esperar...

Depois... Já se sabe, o pai ralhava com ele! Então o Necas refugiou-se no seu quarto e pensou: “realmente portei-me mal. E eu que tinha feito um propósito de fazer alguma coisa que desse alegria a alguém para me preparar melhor para o Natal! Lá vai mais uma oportunidade que eu perdi...” Ficou um pouco pensativo, olhou para uma imagem de Jesus

que tinha na parede do quarto e rezou: “Jesus, ajuda-me a pensar mais nos outros, a não ser tão distraído. Tinha muita alegria se visse a lareira a arder com a lenha que eu trouxesse, mas não calhou... Vem aí o Natal, para festejarmos o teres vindo ter conosco. Ajuda-me Jesus, porque eu quero dar-te de presente um coração mais atento e bem comportado, como Tu gostas”.

Depois disto, o Necas foi junto do pai, sentado junto à lareira da sala. Saltou-lhe para o colo e disse-lhe: “Papá, dá-me

um beijo?” Não foi preciso dizer mais nada, as pazes estavam feitas com Jesus e com o pai.

O Necas ensina-nos alguma coisa, não ensina? Ensina-nos, principalmente, a reconhecer quando falhamos e não somos como deveríamos ser. Também nos ensina que nos devemos reconciliar, com Jesus e com as pessoas que, de alguma forma, ofendemos.

E se tentássemos todos preparar assim o nosso coração, para dar de presente a Jesus, como sendo o nosso melhor pre-

sente de Natal? Afinal, Ele faz anos! Jesus não precisa de outros presentes. Mas receber de presente cada um de nós, essa é a Sua maior alegria. Tempo de Natal é tempo bom para pensarmos nisso! - Vamos então pensar nisso, ok?.. E então, teremos todos, mas todos mesmo, um santo e feliz Natal! Então, Santo e Feliz Natal para todos vós!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda



Santuário de Fátima apresenta itinerário para o novo ano pastoral

Na tarde de 24 de novembro, o Santuário de Fátima apresentou o itinerário para o ano pastoral de 2012-2013.

O novo ano, o terceiro da caminhada preparatória do Centenário das Aparições (em 2017), evocará de forma especial a segunda aparição de Nossa Senhora em Fátima, a 13 de junho de 1917. A sessão decorreu no Salão do Bom Pastor, no Centro Pastoral de Paulo VI.

“O tema deste ano é a exortação *Não tenhais medo*. A inspiração deste tema partiu da promessa de Nossa Senhora à vidente Lúcia, na segunda aparição: *O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus*. Procurando motivar a atitude de confiança, optou-se por uma formulação sintética – *Não tenhais medo* –, exortação frequente nos textos bíblicos”, revelou o reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, no início da sessão solene.

Duas conferências, de José Eduardo Borges de Pinho e de Juan Ambrosio, da Universidade Católica Portuguesa, apresentaram, respetivamente, o tema e a atitude crente propostos para este novo ano.

“Nas circunstâncias da nossa vida, ameaçada por fragilidades e riscos vários, atravessada pela experiência básica de não podermos dominar o futuro, receo-



so de que a injustiça e a morte tenham a última palavra sobre a existência humana, só é possível ‘não ter medo’, esperar verdadeiramente na vitória sobre o mal e a morte, enfrentar a vida com coragem e determinação, se o rosto de Deus se deixar mostrar e nós o soubermos ver nesses sinais deixados por outros crentes, sinais que testemunham o que significa e como vale a pena confiar no Deus de ontem, de hoje e de sempre, entregar o nosso coração Àquele que sustenta o nosso ser, viver e morrer”, afirmou José Eduardo Borges de Pinho.

Por seu lado, Juan Ambrosio destacou que “também a cada um de nós crentes (como a Maria) é pedido que vivamos de acordo com aquilo e aquele em quem acreditamos. Não podemos, pois, ficar parados e passivos, esperando que a promessa feita a cada um de nós e à humanidade por inteiro se venha

a concretizar um dia. Temos de agir de modo a que esse futuro prometido possa, já hoje, no presente, ser começado a viver”.

A encerrar a sessão solene, D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, sublinhou o apelo que, em “tempos de viragem epocal”, a proposta do Santuário apresenta.

“Ao olharmos a nova situação do mundo e da Igreja como um desafio, procuremos construí-la a partir desta esperança que nos dá confiança e audácia. Esperança que não se orienta só por critérios terrenos, mas que confia em Deus e se confia a Deus e à Sua Palavra, o Deus que promete a vida nova, o Deus fiel, o mesmo de ontem, de hoje e de amanhã”, afirmou D. António Marto.

O discurso do Reitor e as duas conferências estão disponíveis na íntegra em www.fatima2017.org.

A grandeza do *Magnificat*

A conferência inaugural do ciclo de conferências que propõe à reflexão, sob várias perspetivas, o tema do novo ano pastoral “Não tenhais medo”, realizou-se a 25 de novembro, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, e esteve a cargo de Armindo Vaz, professor da Faculdade de Teologia, da Universidade Católica Portuguesa.

A partir do tema “A minha alma magnifica o Senhor: promessa e louvor nas vozes femininas da Bíblia”, o conferencista, sacerdote carmelita, falou das fontes que inspiraram o cântico de louvor *Magnificat* e sublinhou a sua riqueza teológica.

“Há quem diga que o *Magnificat* é uma oração difícil de rezar. Quem assim pensa tem dificuldade em situá-la no seu contexto bíblico, em entender os temas nela presentes e em relacioná-los com as alusões do Antigo Testamento, que estão cá subentendidas”, afirmou.

Segundo Armindo Vaz, o *Magnificat* será da autoria de Maria ou de Lucas e é uma “belíssima oração de louvor”, de “grande riqueza”. “Só quem conhecia bem a tradição religiosa, a linguagem dos profetas e dos salmos é que podia compor este cântico, síntese compacta da história da salvação realizada por Deus no âmbito do povo de Israel”, disse.

“Maria vê concentrada e resumida na sua vida a história das grandes coisas feitas pelo Todo-Poderoso e olha para si própria à luz da história sagrada como sendo ela o último elo dessa longa cadeia de acontecimentos ao correr da descendência de Abraão: a misericórdia de Deus estende-se de geração em geração sobre aqueles que lhe são fiéis”, referiu o sacerdote, recordando algumas das passagens do Antigo Testamento retratadas no *Magnificat*.

“O que sai dos lábios de Maria no *Magnificat* é o reconhecimento de que Deus preencheu a esperança do povo, é a antecipação da boa notícia da salvação”, disse.

O *Magnificat* mostra os feitos grandiosos de Deus ao povo de Israel, mostra também a Sua misericórdia, o “amor grandioso, gratuito de Deus”, a “fidelidade de Deus ao seu designio salvador dentro da aliança com o seu povo”.

“A espiritualidade do *Magnificat* é a espiritualidade do dom, do dom que quer ser recebido e que quer ser partilhado”, destacou Armindo Vaz.

Sobre as repercussões que o canto do *Magnificat* tem atualmente na vida social, familiar e pessoal, o conferencista destacou que “a misericórdia de Deus, acolhida por Maria e praticada por Jesus, precisa de ser acolhida por nós para se tornar eficaz”.

“Cada vez mais o cristão será chamado a expor-se na primeira linha do combate pelos direitos humanos e pela justiça social. É que o Deus do *Magnificat* não se alheia dos problemas humanos, é, ao mesmo tempo, transcendente e próximo, juízo e misericórdia”, afirmou acrescentando que “o Evangelho não se identifica com o conforto da ordem estabelecida, assume o risco de contradizer todas as formas de violência e de atentado contra a dignidade do ser humano, defendendo também a família das muitas agressões que visam destruí-la”.

Após a conferência, o momento foi enriquecido com um breve apontamento musical pela orquestra «Os Violinhos», sob a direção musical da maestrina Filipa Poêjo.

Leopoldina Simões

Santuário tem dois novos projetos corais

Após nove anos de existência, a *Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima* deu origem a outras duas novas formações musicais.

Nasceu assim a *Schola Infantil*, constituída por crianças dos 4 aos 10 anos. A principal finalidade deste projeto é realizar um trabalho coral direcionado para as crianças desta faixa etária.

Em simultâneo, surgiu também o *Coro de Câmara*, constituído por jovens a partir dos 14 anos, alguns deles ainda coralistas da *Schola Cantorum*, grupo que se manterá no ativo.

Este projeto pretende continuar o trabalho desenvolvido pela *Schola Cantorum*, permitindo aos coralistas que em breve vão estudar para fora e aos rapazes que enquanto mudam de voz e já não se encaixam naquilo que é a formação base da *Schola Cantorum* continuarem o seu percurso coral e manterem o contato com a atividade coral no Santuário.

A primeira atuação dos dois grupos, ambos sob a direção da maestrina Rita Pereira, aconteceu a 24 de novembro, na jornada de apresentação do 3.º ano de celebração do Centenário das Aparições, realizada no Centro Pastoral de Paulo VI.



Schola Infantil



Coro de Câmara

Próxima conferência

A 13 janeiro, às 16:00, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, realizar-se-á a conferência “Testemunhar a fidelidade de Deus: onde a confiança vacila”.

O tema será apresentado pelo padre Tony Neves, provincial da Congregação do Espírito Santo e do Imaculado Coração de Maria.

O apontamento cultural, após a conferência, “Música de Poesia de Natal” estará a cargo de Isabel Nogueira (voz) e Tiago Matias (cordas).

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 85.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º.

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
E.mail Administração: vozdafatima@fatima.pt
Chefe de Redação: Leopoldina Simões
Revisão linguística: Carla Abreu Vaz
E.mail Redação: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)



Não tenhais medo

No itinerário de comemoração do Centenário das Aparições de Nossa Senhora, durante o ano de 2013 celebramos a segunda aparição, no dia 13 de junho de 1917.

Nesta aparição destaca-se a frase de nossa Senhora, que consola Lúcia depois de ter dito que os seus primos Francisco e Jacinta iam em breve para o céu: “Não desanimem. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus”.

Também nós somos convidados a não desanimar, a confiar em Deus que, ao longo da História da Revelação, é sempre fiel à sua promessa de nunca nos abandonar e de nos trazer a salvação: um Deus que se revela através da expressão “Não tenhais medo”. É, por isso, esta a frase que serve de tema para o ano pastoral do Santuário de Fátima e também para o boletim anual do Movimento da Mensagem de Fátima.

Não são apenas os 10 esquemas para as reuniões mensais que o boletim publica que são úteis, todo o seu conteúdo é importante para que os Mensageiros possam aprofundar a sua fé e animar o seu testemunho cristão.

Também os diversos campos da pastoral do movimento: doentes,



O Boletim de 2013 está disponível nos Secretariados Diocesanos e no Nacional.

tes, peregrinações e oração devem ser marcados por uma confiança cada vez maior em Deus. Não ter medo significa não nos contentarmos com aquilo que o mundo nos dá, mas arriscarmos a nossa vida num projecto de salvação dos nossos irmãos, respondendo assim aos pedidos de Nossa Senhora em Fátima: rezar e sacrificar-se pela conversão dos pecadores e reparar o Coração de Maria.

Estamos também a viver o Ano da Fé, convocado pelo Papa

Bento XVI para “descobrir novamente os conteúdos da fé professada, celebrada, vivida e rezada e refletir sobre o próprio ato com que se crê”. Como diz S. Pedro na sua carta, devemos estar sempre prontos a dar razões da nossa esperança (Pe. 3, 15). É esta esperança na salvação por meio de Cristo morto e ressuscitado que continua connosco e se dá continuamente na Eucaristia que dá sentido ao nosso projeto de vida.

A esperança em Deus não significa cruzar os braços e esperar que ele faça sempre os milagres que queremos, significa sim trabalharmos continuamente pela construção do Reino de Deus, seguindo o exemplo de Cristo e o seu mandamento: “Ide por todo o mundo pregar o

Evangelho e batizai todos os povos”. A esperança cristã implica lançar a semente à terra e cuidar dela, esperando que no tempo certo se possam colher os seus frutos.

Cada tempo tem as suas dificuldades, mas Deus, na sua bondade dá-nos inteligência e vontade, para as ultrapassar. Possa este novo ano dedicado à esperança cristã ajudar-nos nesse propósito, com a ajuda do Boletim do MMF.

P. Francisco Pereira

Um testemunho de gratidão

Tendo ido a uma consulta no Centro de Saúde da minha zona, dei por mim a contar as minhas misérias a uma funcionária. Andava a preparar-me para uma operação a um ombro, mas também me sentia afetada por problemas da tiróide, da coluna e ainda por problemas respiratórios.

No fim deste relato de tristezas, uma senhora, sentada a meu lado na sala de espera, convidou-me a participar num Retiro de Doentes em Fátima. Essa senhora pertencia à equipa paroquial do Movimento da Mensagem de Fátima de Febres.

Aceitei, o meu marido concordou e lá fui. No primeiro dia do retiro senti-me cheia de angústia, ansiosa, nervosa... sobre o que estava para acontecer naqueles dias de retiro.

No segundo dia acalmei e saboreei tudo o que o programa ofereceu, incluindo a confissão sacramental. Até esses dias eu não entrava na igreja nem me in-

teressava por nada que dissesse respeito à religião, por isso, não ia à Missa, não me confessava, não comungava, não rezava...

Após o retiro, tomei o gosto pela oração, o meu marido, que não praticava, já me acompanha por vezes à missa dominical, adquirei a prática da fé e participo nas cerimónias e atos religiosos da paróquia. Isto foi uma surpresa para as pessoas da minha paróquia, que não estavam habituadas a verem-me na igreja e perguntavam à minha filha se eu estava louca.

Agora, como digo na aldeia que fui a um retiro e falo tão bem dessa experiência, já ando a convencer doentes a fazerem a mesma experiência no próximo retiro de 10 a 13 de março de 2013. Queremos formar na paróquia a equipa paroquial do Movimento da Mensagem de Fátima.

Para mim foi muito importante ter encontrado pessoas que também tinham problemas, senti que

formávamos todos uma família, que todos nos apoiávamos mutuamente. Não esqueço o maravilhoso trabalho da equipa de apoio, constituída por voluntários. Após o retiro, o ambiente familiar perdura e faz-nos ser ativos na interajuda que prestamos uns aos outros.

Finalmente, aqui e agora declaro que me sinto entusiasmada no trabalho missionário e que quero dar testemunho, pela palavra e pela vida, daquilo que Deus me concedeu. Já ouvi pessoas a dizerem-me que mudei. Graças a Deus por isso, e peço, a Ele e a todas as pessoas do Movimento, que me ajudem a ser fiel aos meus propósitos.

Estou grata ao Santuário de Fátima por este excelente e santo apostolado, ao Movimento da Mensagem de Fátima e a todas as pessoas que me tornaram isto possível.

*Maria José da S. V. Ferreira
Paróquia de Sepins, Cantanhede*



Crianças de Fátima em adoração

O beato Francisco Marto gostava de, na Igreja Paroquial de Fátima, rezar a “Jesus Escondido”. Como Francisco, as crianças da Paróquia de Fátima adoraram o Santíssimo Sacramento, a 24 de novembro, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Com a colaboração dos catequistas, o pároco Rui Marto orientou esta adoração.

Quota anual do Movimento da Mensagem de Fátima: 4 euros

Advento tempo de oferta em esperança

O tema do ano pastoral que agora termina – “Quereis oferecer-vos a Deus” – encontra no Advento e neste mês de dezembro, uma expressão ainda mais bela, não só por Deus Se oferecer a nós em seu Filho, o Menino que por nós vai nascer no presépio e que nos convida à nossa oferta e à nossa entrega mais radical, mas também porque a própria espiritualidade do Advento e do tempo de Natal é uma experiência de contínua oferta.

Estamos a preparar o nascimento de Deus Menino, de Deus que Se faz homem para que nós, os homens, possamos ser “deuses” e participar da sua vida divina. O Advento leva-nos a pensar no amor louco e apaixonado que vem ao nosso encontro, de Deus que quer habitar connosco e ser um de nós. Dádiva plena do amor de Deus que reclama a nossa dádiva, a nossa oferta, a nossa oblação mais total e mais contínua. Ele vem feito Menino para nos cativar e seduzir o nosso coração, vem para nos conquistar a sermos mais generosos com Ele e com os outros. Ao olhar o presépio vemos como Deus Se dá a nós e como reclama o nosso amor, o nosso tempo, o nosso coração, a nossa amizade, a nossa vida em pobreza e em humildade. Vivamos o Advento em esperança e preparando a nossa oferta. O Menino merece-a dum modo radical.

Os pastores que irão ao presépio oferecer o seu amor, a sua oração, o seu louvor e, porventura os seus humildes presentes também nos exortam a imitá-los. Vamos a Belém com os pastores, com coração pobre e humilde, oferecer o que somos e temos. Dar-nos todos e dar tudo. O Rei dos reis, por nós nascido, bem o merece. Não sejamos mesquinhos, egoístas, mornos ou indiferentes. O Menino faz anos e merece a nossa “prenda”. Quereis oferecer-vos a Ele? É a grande questão da nossa vida.

Mas os magos vindos do Oriente com os seus presentes também nos convidam a imitá-los. A narrativa evangélica diz que ofereceram ouro, incenso e mirra. Talvez não tenhamos estas maravilhas para oferecer ao Menino, mas temos todos muito mais que isso: a nossa vida, o nosso coração, o nosso amor, o nosso sentido apostólico, a nossa oração, os nossos louvores. Não podemos desistir de sermos uma oferta permanente, uma “hóstia viva”, uma oblação radical.

A celebração da Festa da Sagrada Família no último domingo de dezembro é apelo a que as famílias sejam espaço e lugar de oferta, sejam “igrejas domésticas” em oferta umas às outras, e sobretudo aos mais pobres, mais doentes, mais sós, mais abandonados. Famílias em doação de amor a todos, com coração universal, para serem verdadeiras famílias. Também às famílias e a cada membro de cada família Nossa Senhora pergunta: “Quereis oferecer-vos a Deus?”. Que resposta damos?

P. Dário Pedroso sj

Tome nota na sua agenda

Já estão agendadas as primeiras iniciativas das equipas de coordenação do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) para o próximo ano, as quais damos conta de seguida.

Em 2013 realizar-se-ão cinco reuniões do Secretariado Nacional: a 20 de janeiro, 28 de abril, 23 de junho, 29 de setembro e a 15 de dezembro.

Outras iniciativas já têm agendamento para 2013:

janeiro:

11-13 – Retiro: Mensageiros Reparadores - 1.º Turno
19 – Encontro das Instituições que dão assistência aos peregrinos a pé
26 – Encontro de Guias de Peregrinos a Pé

fevereiro:

01-03 – Retiro: Mensageiros Reparadores - 2.º Turno
09 – Encontro de Responsáveis de Retiros de Doentes
14 – 17 – Retiro: Mensageiras do Coração Imaculado de Maria

março:

02 – Reunião da comissão coordenadora da assistência a peregrinos a pé

julho:

20-21 – Peregrinação Nacional do MMF

setembro:

06-07 – Conselho Nacional do MMF

novembro:

15-17 – Jornadas de oração e reflexão para responsáveis do Movimento da Mensagem de Fátima
27-30 – Retiro: Mensageiras do Coração Imaculado de Maria